

edição



2021 - 2022

Segunda Fase

categoria Mirim

GABARITO

Prefácio

Olá! Bem-vindo à segunda fase da décima primeira edição da Olimpíada Brasileira de Linguística!

Esperamos que esta edição nos ajude a notar melhor os vários níveis de trocas entre as diversas culturas do mundo, como mascates que vão de casa em casa, levando objetos e alimentos de umas regiões para outras.

Essa prova tem 4 problemas discursivos, a serem resolvidos em 3 horas, das 9h às 12h. Cada problema vale 24 pontos. Sua nota final será a soma dos até $24 \times 4 = 96$ pontos possíveis. A partir dela serão definidos os quatro níveis de premiação: as insígnias de palma, papiro, pergaminho e papel.

Não se assuste! Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio, sua intuição linguística e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será.

Você pode fazer sua prova a lápis, mas não se esqueça que suas respostas precisam estar legíveis para facilitar a nossa correção. Não é necessário nem permitido usar a internet nem outra fonte de pesquisa: queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos.

Por fim, leia cada problema inteiramente antes de começar a respondê-lo; informações importantes estão por toda parte.

Boa prova!

Problemas

Alex Jagau,
George Yule,
Gustavo Baracat Martins,
Miina Norvik,
Peter Arkadiev,
Ulla Petti e
Vlad Neacșu

Edição, testes e revisão

Artur Corrêa Souza,
Bruno L'Astorina,
Gustavo Baracat Martins,
Gustavo Palote Martins,
João Henrique Fontes,
Maria Eduarda Freitas,
Marina Alves Kawamura,
Rafael Righetto,
Rodrigo Pinto Tiradentes e
Vlad Neacșu

Havaianos

Para iniciar a resolução desse problema, começamos procurando similaridades entre os nomes em inglês e havaiano. É possível notar que alguns nomes em havaiano são bem similares aos nomes da coluna em inglês; por exemplo: **Papiano** parece com *Fabian*, **Kania** parece com *Tanya*, **Kamuela** é parecido com *Samuela/Samuel*, e **Keoki** lembra *George*. Além disso, dentre os nomes em inglês há um único iniciando com vogal: *Albert*. Em havaiano, há também um nome que começa com ‘ e uma vogal logo em seguida: ‘**Alapaki**. Assim, faz sentido fazermos correspondência esses dois nomes.

Depois disso, vem os nomes mais difíceis, que precisaremos comparar em bloco. Por exemplo, temos dois nomes em inglês que começam com R (*Richard* e *Robert*) e dois que começam com L (**Likeke** e **Lopaka**). Com isso, podemos supor que os outros R no meio das palavras também se transformam em L.

Do par *Samuel/Kamuela*, já sabemos que S vira K. Temos outros dois nomes começando com S em inglês (*Sharon* e *Sarah*) e quatro nomes começando com K (**Kalona**, **Kawika**, **Kala** e **Kimo**). Lembrando do R > L, fica fácil saber que *Sharon* é **Kalona** e *Sarah* é **Kala**.

Do par *Fabian/Papiano*, sabemos que tanto B quando F viram P. Temos ainda dois nomes com P em havaiano (**Pewi**, **Peleke**), que só podem ser *Ben* e *Fred*. Além disso, temos **Henele** que só pode ser *Henry*.

No fim sobram dois nomes começando com K (**Kawika** e **Kimo**), que só podem corresponder a *David* e *Jim*.

Com isso, podemos resumir as transformações que acontecem nos nomes:

- T, S, SH, D, DJ (J e G) > K
- R > L
- F, B > P
- V > W
- N em Ben vira WI
- Uma vogal é sempre adicionada no final das palavras
- Uma vogal é sempre adicionada entre consoantes, caso haja encontro consonantal
- Se o nome começa com vogal (p. ex. A), adiciona-se um ‘ antes dela

E responder às tarefas:

Tarefa A (0,5 pt cada)

- | | | | |
|-----|-------------------------|-------|----------|
| 1. | <i>Albert</i> (ælbət) | [N] | 'Alapaki |
| 2. | <i>Ben</i> (bɛn) | [J] | Pewi |
| 3. | <i>David</i> (dɪeɪvɪd) | [K] | Kawika |
| 4. | <i>Fabian</i> (feɪbiən) | [D] | Papiano |
| 5. | <i>Fred</i> (frɛd) | [B] | Peleke |
| 6. | <i>George</i> (dʒɔːdʒ) | [L] | Keoki |
| 7. | <i>Henry</i> (hɛnri) | [E] | Henele |
| 8. | <i>Jim</i> (dʒɪm) | [C] | Kimo |
| 9. | <i>Richard</i> (rɪtʃəd) | [G] | Likeke |
| 10. | <i>Robert</i> (rɒbət) | [I] | Lopaka |
| 11. | <i>Samuel</i> (sæmjʊəl) | [M] | Kamuela |
| 12. | <i>Sarah</i> (seərə) | [F] | Kala |
| 13. | <i>Sharon</i> (ʃærən) | [A] | Kalona |
| 14. | <i>Tanya</i> (tʌnjə) | [H] | Kania |

Tarefa B (1 pt cada)

- | | |
|--------------|-----------------------|
| 15. Kopia | Sofia |
| 16. Lupeneke | Rubens |
| 17. 'Iwana | Ivan/Ivana |
| 18. Koke | José/Jorge |
| 19. Kaloka | Carlos/Carlota |

Tarefa C (2 pt cada)

- | | |
|--------------|--------------------------|
| 20. Carla | Kala |
| 21. André | 'Anakale/'Anakele |
| 22. Olívia | 'Oliwia |
| 23. Daniel | Kaniela |
| 24. Leonardo | Leonako |

Tarefa D (2 pt)

Ana, Lola, Manuela, Helena, Moana, Paula/Paulo etc.

Um mascate em Mascate

Este é um tipo de problema que não exige a tradução completa de elementos de uma língua para o português, mas o reconhecimento de elementos centrais dentro de um texto maior. Todo ano temos um problema desse tipo na OBL! Vamos ver que elementos podemos encontrar nos provérbios para fazer a correspondência.

Por exemplo, podemos começar pelo provérbio [E], identificável pelas aspas (ou seja, pelo formato ‘Disse X: “Citação”’). Com isso, podemos de imediato fazer a associação 6E. Mas vamos analisar sua estrutura. Antes das aspas, aparecem duas palavras em jibbali: uma delas deve ser *cobra*; a outra, alguma variação do verbo *dizer*. Depois das aspas: temos uma estrutura frasal que se repete: *Verbo-Sujeito e Verbo-Sujeito*. Desta forma, fica claro que *bə* corresponde ao ‘e’. Agora precisamos checar, destas seis palavras, quais três são os nomes *cobra*, *corajoso*, *mau*, e quais são os verbos.

Entre ‘*ōrót* e *hōt*, a única que se repete é a segunda, no provérbio 8. De fato, a palavra *cobra* aparece outra vez no provérbio C, nos levando a concluir que *hōt = cobra* e a relacionar 8C. A palavra *edífər* (que pode ser *mau* ou alguma forma de *enterrar*) aparece em 4, que é outro provérbio com uma estrutura interessante: *ε-k-edífər [...] difər*. Esse formato é muito sugestivo do provérbio G: *Quem é com os maus, mau se torna*. Assim, fazendo a associação 4G, concluímos que *dífər = mau*, que *ε-* provavelmente indica o sujeito *quem* (ou *aquela que*, ou algo similar) e que o verbo *é*, quando funciona como verbo de ligação, não é marcado em jibbali (como acontece em diversas línguas).

Resumindo o que descobrimos até agora (em bege, os nomes - substantivos e adjetivos; em vermelho, os verbos e, em roxo, as demais classes gramaticais):

6 | ‘*ōrót* *hōt*, “*yətg tō* *ĩnkəl*, *bə-* *yəkbər tō* *edífər*.”

E | disse cobra mate-me corajoso e enterre-me mau

8 | *her* *hōt* ‘*ozūt* *tókšəf*, *yəhó* *bes əz rəmnəm*.

C | Quando cobra decidiu cruel etc.
ser

4 | *ε-* *k-* *edífər* *yəṣḥ* *dífər*.

G | Quem com mau(s) torna-se mau

Mudando um pouco o foco, podemos reparar que os provérbios [A] e [D], têm a mesma estrutura: *Ele não VERBO NOME-1 nem NOME-2*. As duas opções de provérbios em jibbali são 2 e 3; falta determinar qual é qual. Há dois elementos distintivos: a palavra se repete no verso 3 e talvez corresponda à expressão ‘o que é’; além disso, o verbo *é* em ‘ele não é’ não deve ser representado, como parece ser o caso em 2. Assim, associamos 2D e 3A:

2 | εḏí-ilín ɔl éḡəh b- ɔl kḗfé.

D | Ele não rosto e não costas

3 | εḏí-ilín ɔl éda' ɔl íné ebḥér b- ɔl íné əshér.

A | Ele não sabe não o que mar e não o que montanhas

Por fim, temos três frases restantes para parear. Na versão traduzida, temos duas começando com *Quem* (B e F) e uma começando com *Com* (H). De fato, duas das frases restantes em jibbali começam com ε- e uma começa com k-, o que nos leva a fazer a correspondência – que além de tudo é coerente com o que encontramos em 4G. Assim, relacionamos 7H e, comparando com 8C, encontramos que ə́z = Deus.

7 | k- ə́z nə́hán əb- b'él ũkún.

H | com Deus nós e donos-de-terra

Para parear as duas últimas frases, podemos nos guiar pelo tamanho das sentenças (*se apressa – come cru vs morre de noite – é enterrado de manhã*) ou podemos buscar alguma palavra que aparece em outra sentença. A única é o verbo “enterrar”, que aparece em 6E. No entanto, nenhuma das frases restantes em jibbali tem exatamente a forma *yóḵbər* (*enterre*). Provavelmente precisamos ter alguma ideia de como os verbos são conjugados.

Ao que parece, os verbos recebem afixos no início da palavra: as formas verbais *yə-ṣəḥ*, *yə-hó* e *yə-té* (*torna-se, jogou, come?*) compartilham o prefixo *yə-*; da mesma maneira, os dois verbos em 6E, *yə-tḡ* e *yó-ḵbər* compartilham o prefixo *yə-*, que pode ser, por exemplo, a marca de imperativo. Além disso, a tarefa C pergunta a tradução de *ḵbr/ḵír*, sugerindo que essas são duas formas da mesma palavra – o que nos leva a concluir que a forma *ikíór* deve corresponder à raiz *ḵír* e à forma “é enterrado”. Logo, *ḵbr/ḵír = enterrar* e podemos ficar seguros das relações 1F e 5B.

1 | ε- xaróg ḡasré ikíór k-ḥáṣaf.

F | Quem morre de noite é enterrado de manhã

5 | ε- ša'gél yəté nu'.

B | Quem se apressa come cru

Assim, podemos responder às tarefas:

Tarefa A (9 pt total)

1F, 2D, 3A, 4G, 5B, 6E, 7H, 8C.

A pontuação varia de acordo com a quantidade de correspondências corretas:

0 ou 1 = 0 pt	de 2 a 4 = 3 pt
5 ou 6 = 6 pt	todos = 9 pt

Tarefa B (1,5 pt cada)

Deus = ʒ́

mau = (ε)dífər

cobra = hɔ̄t

Tarefa C (1,5 pt cada)

nu' = cru

ķéfé = costas

ķbr/ķír = enterrar

Tarefa D (3 pt)

Para responder a essa tarefa, é importante salientar que o uso, nos provérbios de um povo, de determinadas palavras que remetem à fauna, geografia, e demais elementos naturais, não necessariamente indica que esses elementos estão presentes no dia-a-dia do povo em questão. Comparando com o português brasileiro, não podemos dizer que todos os brasileiros vivem em regiões com abundância de água só porque nós temos vários provérbios com palavras como *rio*, *peixe*, *jacaré*, *água* etc. Ou seja, é insuficiente dizer que os shehri vivem em regiões costeiras e montanhosas porque são elementos constantemente citados nos provérbios. [Essa afirmação, sozinha, vale 1pt].

Entretanto, um provérbio em específico, sob análise minuciosa, pode nos informar, de forma um tanto mais sistemática, quanto à cosmovisão dos shehri: o provérbio 3A diz que aquele que não entende nada é aquele que não conhece as montanhas nem o mar. Ou seja, tais são elementos tão importantes para os shehri que não conhecê-los é não entender nada. Mas, apesar de convincente, essa explicação ainda não é suficiente! [Essa afirmação, junto de explicação similar, vale 2pt].

Em vez disso, a informação crucial está no nome do grupo étnico. De 3A, temos que a palavra *montanhas* é, em jibbali, *əšhér* – usando a nota fonética e escrevendo numa ortografia mais compatível com o português, *ash-her*. Essa palavra tem a mesma raiz de *shehri*, que significa algo do tipo ‘os montanheses’.

Tarefa E (3 pt)

A única palavra que se repete em português, mas não o faz em jibbali, é *mar*, traduzida como *rə́mnəm* em 8C e *əbhér* em 3A. Como diz o enunciado, uma delas é uma raiz nativa do jibbali e outra é um *arabismo*, ou seja, uma palavra emprestada do árabe. Fica fácil notar que a palavra emprestada é *əbhér* quando percebemos que ela é usada para rimar com *əšhér*, *montanhas*. [Dada uma justificativa coerente, a resposta *rə́mnəm* valerá 1 pt]

A estratégia da rima é comum em provérbios, e por vezes leva a escolhas lexicais pouco usuais. Veja, por exemplo, o provérbio *água mole em pedra dura, tanto bate até que fura*. ‘Furar’ não é um verbo usual para descrever erosão ou rachadura, mas é a escolha no provérbio pela força que o mesmo ganha com a rima entre *dura* e *fura*.

Mundari

Esse problema envolve aprender como funcionam frases inteiras em mundari. Para isso, vamos ter que entender como os elementos da frase (sujeito e predicado, substantivos, verbos e advérbios, etc.) funcionam 🐱. Logo, faz sentido pensarmos que a resolução envolve identificar:

- a correspondência (o significado) das palavras e desinências que compõem as frases
- a ordem em que aparecem
- a maneira com que variam de acordo com o papel desempenhado.

Podemos começar de várias maneiras diferentes. Uma maneira é encontrar os nomes que se repetem – vamos pintá-los de azul:

sapo	coke -ñ lelki?ia	Eu vi o sapo .
	biŋ coke -? huaki?ia	A serpente mordeu o sapo .
policia(is)	pulis honko-e? lelkedkoa	O policia viu as crianças .
	seta pulisko -e? huakedkoa	O cão mordeu os policiais .
	pulisko kumbuŋu hola-ko sabki?ia	Os policiais pegaram o ladrão ontem.
crianças	pulis honko -e? lelkedkoa	O policia viu as crianças .
	kuŋiko honko hature-ko tokoe?kedkoa	As mulheres repreenderam as crianças da vila.
serpente	biŋ coke-? huaki?ia	A serpente mordeu o sapo .
	biŋ seta?re-m sabki?ia	Você pegou a serpente de manhã.

Aqui já podemos identificar que **-ko** é a marca de plural: **pulis** é **policia**, **pulisko** é **policiais**.

Em seguida, observemos os verbos que se repetem (somente “sair”, “ver”, “morder” e “pegar”) – vamos marcar de vermelho:

sair	senkena -ñ	Eu sai .
	koŋa-e? senkena	O homem saiu .

ver	coke-ñ lelki?ia	<i>Eu vi o sapo.</i>
	pulis honko-e? lelkedkoa	<i>O policial viu as crianças.</i>
morder	biŋ coke-? huaki?ia	<i>A serpente mordeu o sapo.</i>
	seta pulisko-e? huakedkoa	<i>O cão mordeu os policiais.</i>
pegar	biŋ seta?re-m sabki?ia	<i>Você pegou a serpente de manhã.</i>
	pulisko kumbuŋu hola-ko sabki?ia	<i>Os policiais pegaram o ladrão ontem.</i>

Marcamos em negrito a parte principal dos verbos; elas são as partes que não mudam, e vem seguidas de terminações que mudam, de um jeito que vamos entender depois (deve ser algo parecido com o que acontece em português: *peg-uei, peg-ou, peg-aram, etc*).

Com essas palavras já podemos notar algo importante sobre a **ordem das frases**. Podemos notar que, quando o verbo tem um sujeito e um objeto, o sujeito é sempre o primeiro nome, e o objeto vem logo depois. Além disso, o verbo é sempre a última palavra da frase. Dá pra notar também que a língua mundari não tem artigos o/a/os/as, como o português. Por exemplo, a frase *A serpente mordeu o sapo* fica, literalmente “Serpente sapo mordeu”. Na linguística, chamamos essa ordem de SOV (Sujeito - Objeto - Verbo). Nisso o mundari é diferente do português; na nossa língua, a ordem mais comum é o que chamamos de SVO.

Após olharmos isso, é interessante notar que uma das frases, que é traduzida para o português como “Eu saí”, é composta de uma só palavra em mundari: **senkena-ñ**. *Senkena* aparenta ser o verbo *sair*, já que é comum a tanto “Eu saí” como “O homem saiu” e está escrito da mesma forma nos dois exemplos; dessa forma, o **-ñ** deve indicar o *eu* como sujeito.

Com isso em mente, podemos ver que existem quatro tipos de sujeito nas frases: eu, você, outra pessoa (o policial, a serpente, etc.), um grupo de pessoas (os policiais, as mulheres etc.). Podemos agrupar as frases de cada tipo e ver quais elementos se repetem. Podemos também identificar

Eu	senkena-ñ	<i>Eu saí.</i>
	coke-ñ lelki?ia	<i>Eu vi o sapo.</i>
Você	otere- m dubkena	<i>Você se sentou no chão.</i>
	biŋ seta?re- m sabki?ia	<i>Você pegou a serpente de manhã.</i>
Outra pessoa	koŋa- e? senkena	<i>O homem saiu.</i>
	pulis honko- e? lelkedkoa	<i>O policial viu as crianças.</i>
	biŋ coke- ? huaki?ia	<i>A serpente mordeu o sapo.</i>
	seta pulisko- e? huakedkoa	<i>O cão mordeu os policiais.</i>

Grupo de pessoas	pulisko kumbuçu hola- ko sabki?ia	Os policiais pegaram o ladrão ontem.
	kuçiko honko hature- ko tokoe?kedkoa	As mulheres repreenderam as crianças da vila.

Após organizarmos os dados, podemos ver que os tipos de sujeito se expressam na forma de partículas adicionadas à última palavra antes do verbo: **-ñ** (eu), **-m** (você), **-e?** (outra pessoa), **-ko** (grupo de pessoas). Apenas em *coke-?* o sufixo se torna *-?* em vez de *-e?*, possivelmente porque a palavra já termina com e. Quando a frase só tem uma palavra, o sufixo vem depois do verbo.

Agora que vimos como as partículas adicionadas antes dos verbos se comportam, que tal olharmos para os padrões das terminações verbais? Vamos separar as frases de acordo com as três terminações que podemos identificar:

-kena	sen kena-ñ koça-e? sen kena otere-m dub kena	Eu saí . O homem saiu . Você se sentou no chão.
-ki?ia	coke-ñ lel ki?ia biç coke-? hu aki?ia biç seta?re-m sab ki?ia pulisko kumbuçu hola-ko sab ki?ia	Eu vi o sapo. A serpente mordeu o sapo. Você pegou a serpente de manhã. Os policiais pegaram o ladrão ontem.
-kedkoa	pulis honko-e? lel kedkoa seta pulisko-e? hu akedkoa kuçiko honko hature-ko tokoe?ked koa	O policial viu as crianças. O cão mordeu os policiais. As mulheres repreenderam as crianças da vila.

As terminações parecem ser definidas pelo tipo de objeto:

- **-kena**: sem objeto (intransitivo)
- **-ki?ia**: objeto no singular
- **-kedkoa**: objeto no plural

(Caso tenha ficado em dúvida: são todos os sufixos verbais que começam com k, e não todos os verbos que terminam com a letra k! O oposto seria meio estranho, não?)

Falta só um elemento: as marcas de lugar e de tempo. Para identificá-las, vamos pegar uma frase em que já conhecemos todos os elementos:

kuɽi-ko hon-ko hature -ko tokoe?-kedkoa
mulher-es criança-s 3 p. plural repreenderam

O termo sublinhado, **hature**, só pode significar “da vila”. Com isso, descobrimos que as expressões adicionais (de tempo ou lugar) vêm após o objeto e antes do verbo. Temos casos:

biɽ seta?re-m sabki?ia *Você pegou a serpente de manhã.*
kuɽiko honko hature-ko tokoe?kedkoa *As mulheres repreenderam as crianças da vila.*
pulisko kumbuɽu hola-ko sabki?ia *Os policiais pegaram o ladrão ontem.*
otere-m dubkena *Você se sentou no chão.*

Isso nos permite descobrir as palavras que faltavam:

cão	seta pulisko-e? huakedkoa	<i>O cão mordeu os policiais.</i>
mulheres	kuɽiko honko hature-ko tokoe?kedkoa	<i>As mulheres repreenderam as crianças da vila.</i>
ladrão	pulisko kumbuɽu hola-ko sabki?ia	<i>Os policiais pegaram o ladrão ontem.</i>
homem	koɽa -e? senkena	<i>O homem saiu.</i>

Se quisermos, podemos resumir todos os elementos da frase, na ordem:

Sujeito +ko se plural	Objeto +ko se plural	Expressão de tempo ou lugar	Marcador de sujeito -ñ, eu -m, você -e?, outro -ko, outros	Raiz do verbo	Terminação verbal -kena, s/ obj. -ki?ia, obj. s. -kedkoa, obj. pl.
---------------------------------	--------------------------------	------------------------------------	---	----------------------	--

Isso nos permite seguir para as duas tarefas:

Tarefa A (1,6 pt cada)

+0,4 pt verbo correto,

+0,4 pt substantivos e pronomes corretos (0,2 para cada no caso de frase com dois sintagmas);

-0,2 pt por cada plural faltando ou adicional)

*nas pontuações abaixo de posição correta, vale somente se a palavra estiver correta, podendo ter trocado apenas singular/plural

11. kumbuɽuko-ko dubkena **Os ladrões sentaram**

+0,4 pt sujeito na posição correta
+0,4 pt se a frase estiver correta

12. hola-ñ senkena **Eu saí ontem**
+0,4 pt 'ontem'
+0,4 pt sujeito na posição correta
13. biŋko-m lelkedkoa **Você viu as serpentes**
+0,4 pt sujeito na posição correta
+0,4 pt objeto na posição correta
14. hon seta seta?re-? tokoe?ki?ia **A criança repreendeu o cachorro de manhã**
+0,3 pt sujeito na posição correta
+0,3 pt objeto na posição correta
+0,2 pt 'de manhã'
15. koṛa coke-? sabki?ia **O homem pegou o sapo**
+0,4 pt sujeito na posição correta
+0,4 pt objeto na posição correta

Tarefa B (3,2 pt cada)

+1 pt concordância com sujeito (+0,5 pt se o marcador estiver correto, mas no elemento errado)

+0,3 pt raiz do verbo

+0,9 pt terminação verbal concorda com o objeto

16. *Eles saíram.* sen**kena**-ko
+1 pt se a frase estiver correta
17. *A mulher se sentou no chão.* kuṛi **otere-?** dub**kena**
+0,2 pt sujeito correto
+0,2 pt ordem SOV
+0,2 pt expressão de lugar/tempo
+0,4 pt perceber que -e? vira -?
18. *Os ladrões viram os homens.* kumbuṛuko koṛako-ko lel**kedkoa**
+0,3 pt sujeito correto
+0,3 pt objeto correto
+0,4 pt ordem SOV
19. *Os cães morderam o ladrão.* setako kumbuṛu-ko hu**aki?ia**
+0,3 pt sujeito correto
+0,3 pt objeto correto
+0,4 pt ordem SOV
20. *Ele pegou os sapos ontem.* cokeko hola-e? sab**kedkoa**

+0,3 pt objeto correto
+0,3 pt expressão de lugar/tempo
+0,4 pt ordem SOV

Suzhou

Esse problema tem uma maneira intuitiva e muito bonita de se resolver: percebendo que alguns números são escritos com 1, 2, ou 3 barras horizontais, e assumindo que esses são os números 1, 2 e 3, sua solução vai ser rápida e correta! A intuição linguística é sua melhor amiga ao resolver um problema de linguística. Entretanto, ela não deve ser a **única** forma de encarar um problema de linguística – é importante que sua solução também seja logicamente impecável, ou seja, que não tenha chance de você chegar em outra solução se você raciocinar de um jeito um pouquinho diferente. Vamos apresentar então a solução mais detalhada, que não usa a intuição acima.

Inicialmente, podemos perceber que as linhas de baixo nos retângulos no Suzhou só tem cinco possibilidades:

百元 千元 十元 元 毛

Nos retângulos 4 e 13, como tanto o que seria a parte de cima, quanto o que seria a parte de baixo, têm somente um caractere, eles podem aparecer na mesma linha.

O que poderia corresponder a cinco categorias diferentes nas cifras? O número de casas depois da vírgula! Temos preços do tipo:

\$0,xx \$x,xx \$xx,xx \$xxx,xx \$x.xxx,xx

Para testar se isso faz sentido mesmo, podemos contar quantas vezes cada formato aparece:

suzhou	#
百元	2
千元	4
十元	3
元	1
毛	3

cifras	#
\$0,xx	3
\$x,xx	1
\$xx,xx	3
\$xxx,xx	2
\$xxxx,xx	4

Há uma correspondência entre os valores. Só tem duas categorias que tem 3 ocorrências cada, precisamos saber qual é qual. O símbolo 元 aparece em todas as cinco categorias, então ele deve significar algo como “unidades de dinheiro” (reais, dólares, yuans, etc.), e o outro símbolo sozinho, 毛, deve significar “centavos”. Assim, conseguimos as correspondências:

suzhou	cifras	significado
毛	\$0,xx	centavos
元	\$x,xx	dinheiros
十元	\$xx,xx	dezenas de dinheiros
百元	\$xxx,xx	centenas de dinheiros
千元	\$xxxx,xx	milhares de dinheiros

Agora vamos começar a olhar para os valores na parte de cima. Pegando o valor mais simples descobrimos que 5元 = \$5,00, então 5 = 5. Com isso, podemos ir atrás dos outros números que contém 5. Por exemplo, temos dois números da casa dos milhares que tem o algarismo cinco: \$6500,00 e \$4005,00. Eles precisam corresponder a valores com 千元 que tenham o algarismo 5, que também são dois:

texto de cima	texto de baixo
×○○5	千元
+ 5	千元

É bastante natural pensar que ○ = 0, e portanto + = 6 e × = 4. Mais importante, com isso descobrimos que **zeros à direita não são escritos** em suzhou.

Nos valores em centavos, o cinco aparece apenas em \$0,53, que só pode corresponder a:

Texto de cima	Texto de baixo
5 卅	毛

Então descobrimos que 卅 = 3 e que **zeros à esquerda não são escritos** no Suzhou. Com essas informações, é possível seguir fazendo as correlações até encontrarmos todas:

Tarefa A (9 pt total)

A pontuação varia de acordo com a quantidade de correspondências corretas:

0 a 2 = 0 pt 3 a 5 = 3 pt 6 a 8 = 5 pt
 9 a 12 = 7 pt todos = 9 pt

#	texto de cima	texto de baixo	cifras
1.	丨 二 卅 一	十元	\$12,31
2.	≡ 丨	十元	\$71,00
3.	5 卅	毛	\$0,53
4.	5	元	\$5,00
5.	≡ 丨 ○ ≡	百元	\$710,80
6.	× ○ 5	百元	\$905,00
7.	× ○ ○ 5	千元	\$4.005,00
8.	× 丨	毛	\$0,91
9.	+ 5	千元	\$6.500,00

10.	ㄊㄝ○川 二	千元	\$6.803,20
11.	川 二川 ㄝ	十元	\$22,25
12.	川 三 三	千元	\$2.313,00
13.	ㄝ	毛	\$0,80

Feita a tarefa A, descobrimos a forma de cada algarismo em suzhou:

0	○	5	ㄝ
1	ou 一	6	ㄊ
2	川 ou 二	7	ㄝ
3	川 ou 三	8	ㄝ
4	×	9	ㄊ

Os números 1, 2 e 3 podem aparecer escritos na horizontal e na vertical. Para saber quando usar cada um, vamos botar em uma tabela todas as vezes que esses números aparecem:

二川 一	川	川 二川
	川 二	川 三 三

Olhando para essa tabela, fica claro que a primeira ocorrência do número é na forma vertical e se, depois dele, vem outro algarismo 1, 2 ou 3, ele é escrito na horizontal, depois vertical, etc. Essa alternância provavelmente existe para as linhas não se juntarem ou se cruzarem quando alguém escreve rápido.

Reunindo tudo o que foi obtido, podemos responder às demais tarefas:

Tarefa B (1,2 pt cada)

+0,4 pt algarismos (+0,2 pt só um algarismo errado)

+0,8 pt posicionamento da vírgula

14. \$83,42

15. \$8.342,00

Tarefa C (1,8 pt cada)

+1,0 pt caracteres numéricos (+0,5 pt 25% ou menos caracteres incorretos)

+0,6 pt caracteres posicionais (+0,3 pt caso sejam 2 caracteres e o 1º estiver incorreto)

+0,2 pt disposição das linhas

(nos itens 17 e 21, quem colocar todos os símbolos na mesma linha ganha pontuação completa)

16.

川 二 ㄊ 川
十元

 17.

ㄝ
千元

 18.

川 ○
元

 19.

毛

20.

川 ○ 川 二 ×
百元

 21.

ㄝ
十元

 22.

ㄝ 川 ㄊ 川
十元